



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal da USP

Data: 02/02/2016

Caderno/Link: <http://espaber.uspnet.usp.br/jorusp/?p=50678>

Assunto: USP avalia resultados de primeira participação no Sisu

### USP avalia resultados de primeira participação no Sisu

*Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi adotado em caráter experimental e destinou 1.489 vagas aos vestibulandos da Universidade de São Paulo – 1.332 foram preenchidas*



Matrícula dos ingressantes pelo Sisu na antiga sala do Conselho Universitário, no prédio da Administração Central. Foto: Cecília Bastos

#### ALINE NAOE

No dia 22 de janeiro aconteceu a matrícula dos aprovados para estudar na USP via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Neste ano, pela primeira vez, a USP convoca alunos pelo sistema gerenciado pelo Ministério da Educação, em que instituições públicas de educação superior oferecem vagas aos candidatos que fizeram o Enem. Foram destinadas 1.489 vagas para ingresso na Universidade pelo Sisu, das quais 1.332 foram preenchidas – cerca de 90%.

A adesão da USP ao sistema integra um esforço em aperfeiçoar suas políticas de inclusão social. Cabe às unidades decidir, caso optassem por participar, quais cursos ofereceriam vagas, quantas seriam destinadas ao Sisu e quais as notas mínimas que o candidato deveria obter no Enem para concorrer.

A professora Rosana C. M. Grillo Gonçalves, presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (Fearn), explica que a



definição dos critérios para estabelecer as notas foi feita em caráter experimental, já que até então não havia comparativos entre as notas de corte da Fuvest e as do Enem. “E dado ao caráter inovador da introdução de um novo processo de admissão e consequentes incertezas, o consenso na Fearp foi de que a disponibilização de 10% das vagas para ingresso via Sisu seria adequado para o vestibular 2016, podendo vir a ser alterado nos próximos anos”, complementa.

Reavaliação e mudanças – O resultado da chamada regular do Sisu foi divulgado no dia 18 de janeiro. Agora, as unidades se mobilizam para avaliar a primeira experiência com o sistema e definir possíveis mudanças. Muitos dos cursos tiveram todas as suas vagas preenchidas. A Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), por exemplo, selecionou 306 candidatos, ocupando quase todas as vagas oferecidas em dez cursos. O curso de Ciências da Natureza selecionou 29 candidatos, deixando sete vagas não preenchidas. Já a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) não preencheu nenhuma das 56 vagas dos três cursos que participaram do Sisu.

Para o presidente da Comissão de Graduação da Esalq, professor Luis Eduardo Aranha Camargo, ainda é cedo para responder como será a seleção no próximo ano, já que o grupo precisa se reunir e discutir os resultados. Mas ele adianta que vai propor a diminuição da nota de corte. Segundo o professor, as notas deste ano foram definidas utilizando como referência as notas de cursos semelhantes oferecidos por universidades federais considerados de nível equivalente aos oferecidos pela Esalq.

De acordo com a professora Rosana da Fearp, para os cursos de Ciências Contábeis, Economia e Economia Empresarial e Controladoria (Ecec), a exigência de 600 pontos mostrou-se satisfatória. Já a determinação da pontuação mínima de 700 pontos para o curso de Administração mostrou-se muito elevada, e também deve ser rediscutida.

Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), a professora Mayra Elena Ortiz D’Avila Assumpção disse que no próximo mês a unidade vai discutir os resultados de sua participação no Sisu e se será necessário mudar a estratégia de ação, já que esperavam ter mais interessados nas vagas oferecidas.

No Instituto de Matemática e Estatística (IME), foram convocados 23 alunos, preenchendo todas as vagas oferecidas em quatro cursos. A presidente da Comissão de Graduação da unidade, Lúcia Pereira Barroso, pondera, no entanto, que os resultados desta primeira experiência só poderão ser avaliados com o tempo, sendo necessário verificar o desempenho, a adaptação e a evasão dos alunos. “Somente com o decorrer do ano será possível avaliar se esse sistema continuará a ser utilizado e se mudanças serão necessárias”, afirma.

Novas formas de ingresso – A adesão da USP ao Sisu como nova forma de ingresso a seus cursos de graduação foi aprovada pelo Conselho Universitário no dia 23 de junho de 2015. Do total de 11.057 vagas oferecidas no vestibular Fuvest 2016, 1.489 foram destinadas ao sistema – 413 na área de ciências exatas e tecnologia, 348 na área de ciências biológicas e 728 para humanidades.

As discussões sobre as novas formas de ingresso nos cursos de graduação da USP tiveram início em junho de 2014 e envolveram as 42 unidades de ensino e pesquisa da Universidade.

Trata-se de uma das metas estabelecidas pela gestão do reitor Marco Antonio Zago quanto ao aperfeiçoamento das políticas de inclusão social da instituição. Formas de ingresso nos cursos de graduação da USP tiveram início em junho de 2014 e envolveram as 42 unidades de ensino e pesquisa da Universidade. Trata-se de uma das metas estabelecidas pela gestão do reitor Marco Antonio Zago quanto ao aperfeiçoamento das políticas de inclusão social da instituição.

### **Como funciona o Sisu**

O Sistema de Seleção Unificada é um sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC) através do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para os candidatos que participaram do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio. O candidato pode escolher até duas opções de curso, podendo alterar suas opções durante as inscrições.

Algumas instituições de ensino oferecem vagas reservadas e outras adotam bônus, e também adotam critérios para ingresso como pesos diferentes para cada curso, nota mínima ou nota de corte.

Para dar uma referência e auxiliar o candidato, o Sisu calcula e divulga a nota de corte de cada curso, para que ele faça um monitoramento de sua inscrição. Os candidatos são selecionados de acordo com a nota do último exame do Enem; por exemplo, candidatos para cursar o ano de 2016, levam em conta o exame feito em 2015.